

## ANÁLISE DE PRODUÇÕES SOBRE O PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO E A PANDEMIA: UM OLHAR PSICOLÓGICO PARA O PEDAGÓGICO

ANALYSIS OF PRODUCTIONS ON THE LITERACY PERIOD AND THE PANDEMIC: A PSYCHOLOGICAL LOOK AT THE PEDAGOGICAL

ANÁLISIS DE PRODUCCIONES SOBRE EL PERIODO DE ALFABETIZACIÓN Y LA PANDEMIA: UNA MIRADA PSICOLÓGICA DESDE EL PUNTO DE VISTA PEDAGÓGICO

Rafael Pelisson Ardaia<sup>1</sup>  
Elisamari Yumi Fugimoto Hieda<sup>2</sup>  
Leticia Fleig Dal Forno<sup>3</sup>  
Thaise Moser Teixeira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Com a pandemia da COVID-19 e o uso de medidas emergenciais como o isolamento social, necessário para a contenção do vírus SARS-CoV-2, diversas esferas da sociedade sofrem mudanças em suas maneiras de funcionamento, entre elas uma área que foi impactada diretamente foi a educação. As crianças em suas fases iniciais de desenvolvimento, quando iniciado o processo de escolarização e de atividades fundamentais como a alfabetização, passaram por esse período com muitas dificuldades, e muitas não obtiveram uma aprendizagem efetiva em diferentes conteúdos. Sendo assim, se fez necessário o estudo e investigação do atual contexto em que a educação infantil se encontra, para compreender quais as suas novas demandas e desafios. O objetivo deste projeto foi analisar as produções sobre a alfabetização em um contexto pós-pandêmico, e assim servir como referencial teórico e material de apoio para aqueles que estão desenvolvendo práticas na educação infantil. O projeto referiu-se então a uma revisão de literatura, feita a partir dos artigos e periódicos mais recentes que abordam o tema alfabetização e pandemia, analisando assim quais são as práticas pedagógicas que estão sendo eficazes, e quais as novas problemáticas a respeito da educação.

3099

**Palavras-chave:** Alfabetização. Pós pandemia. Isolamento social.

**ABSTRACT:** With the COVID-19 pandemic and the use of emergency measures such as social isolation, necessary to contain the SARS-CoV-2 virus, several spheres of society are undergoing changes in the way they operate, including an area that was directly impacted It was education. Children in their initial stages of development, when the process of schooling and fundamental activities such as literacy began, went through this period with many difficulties, and many did not achieve effective learning in different contents. Therefore, it was necessary to study and investigate the current context in which early childhood education finds itself, to understand its new demands and challenges. The objective of this project was to analyze productions on literacy in a post-pandemic context, and thus serve as a theoretical reference and support material for those who are developing practices in early childhood education. The project then referred to a literature review, based on the most recent articles and periodicals that address the topic of literacy and the pandemic, thus analyzing which pedagogical practices are being effective, and which are the new issues regarding education.

**Keywords** Literacy. Post pandemic. Social isolation.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia, Unicesumar.

<sup>2</sup>Especialista em Gestão Educacional, UniCesumar.

<sup>3</sup>Doutora em Educação, Universidade de Lisboa.

<sup>4</sup>Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental, UniVale.

**RESUMEN:** Con la pandemia de COVID-19 y el uso de medidas de emergencia como el aislamiento social, necesarias para contener el virus SARS-CoV-2, varias esferas de la sociedad están experimentando cambios en su forma de operar, incluida un área que se vio directamente afectada fue educación. Los niños en sus etapas iniciales de desarrollo, cuando se inició el proceso de escolarización y actividades fundamentales como la alfabetización, atravesaron este período con muchas dificultades, y muchos no lograron un aprendizaje efectivo en los diferentes contenidos. Por lo tanto, fue necesario estudiar e investigar el contexto actual en el que se encuentra la educación infantil, para comprender sus nuevas demandas y desafíos. El objetivo de este proyecto fue analizar producciones sobre alfabetización en un contexto pospandemia, y así servir como referente teórico y material de apoyo para quienes están desarrollando prácticas en educación infantil. Luego, el proyecto se refirió a una revisión de la literatura, a partir de los artículos y publicaciones periódicas más recientes que abordan el tema de la alfabetización y la pandemia, analizando así qué prácticas pedagógicas están siendo efectivas y cuáles son las nuevas problemáticas en materia de educación.

**Palabras clave:** Literatura. Pospandemia. Aislamiento social.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é fazer uma análise das produções literárias relacionadas ao tema “alfabetização pós-pandemia”, de modo a compreender quais foram as mudanças nas metodologias, nos recursos, conhecimentos e estratégias, em relação às práticas de alfabetização nos primeiros anos em um cenário pós-pandemia da Covid-19, além do mais visa estudar as relações existentes entre os saberes da psicologia e da pedagogia no que tange o processo de aprendizagem. O recorte que pretende se debruçar é somente no pós-pandemia, aquilo que ocorreu após o estado emergencial por ela provocado, reconhecendo assim as mudanças por ela acarretadas e as novas problemáticas a serem estudadas.

O período de pandemia que foi vivenciado por todos nós entre os anos de 2020 e 2022, em decorrência da Covid-19, trouxe novas formas de organização da sociedade como um todo, entretanto, um grupo de pessoas foi afetado de uma forma particular, as crianças, principalmente aquelas em seus estágios iniciais de desenvolvimento. A medida de enfrentamento à pandemia que mais demonstrou eficácia, devido ao caráter emergencial da situação, foi o isolamento social. A população como um todo sofreu as consequências do distanciamento de um convívio social, porém, as crianças que tiveram que passar por esse período sofreram de uma forma mais complexa, por conta da sua situação de vulnerabilidade e necessidade de socialização para seu desenvolvimento. (Linhares; Enumo, 2020).

## Aprendizagem e Alfabetização

Para a psicologia, o processo de aprender é tido como um objeto a ser investigado, uma vez que compreende o conceito de aprendizagem como algo complexo, e que possui suas particularidades que a definem em um campo particular, conforme afirma Bock (2001). Podemos entender a aprendizagem como um: “processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano” (Netto, Costa; 2017, p.217).

A partir dessa definição acima podemos compreender que a aprendizagem é um processo de aquisição, portanto, é uma ação realizada de modo contínuo e prolongado, não acontecendo de modo repentino ou imediato, que faz com que o indivíduo se aproprie de algo, que ele adquira algo para si e o torne seu. Também é possível denotar que a aprendizagem resulta na modificação do comportamento humano, ou seja, a forma como os indivíduos se comportam se dá porque eles aprenderam a se comportar dessa forma, não é algo natural mas sim construído com o passar do tempo, alguns autores da psicologia histórico-cultural, os quais veremos em seguida, vão demonstrar a partir das suas teorias que tudo que é da ordem do humano é envolto por um processo de aprendizagem, o processo de tornar-se humano passa pela apropriação do que compreendemos como signos e significados construídos ao longo da história humana, ou seja, é algo que se aprende.

3101

Com essa breve e introdutória compreensão do que é a aprendizagem, que não tem por objetivo esgotar o tema, uma vez que é um conceito polissêmico, pode-se ir mais a fundo e buscar-se entender como acontece o processo de aprendizagem, o que faz com que um indivíduo aprenda. Quanto a essa questão, inúmeros autores têm produzido teorias das mais diversas vertentes, autores como Piaget, Vigotski, Wallon, Skinner trabalham cada um de uma forma diferente esse problema.

Segundo Vigotski (1991), o processo de aprender não acontece de modo natural, ou seja, não é fruto de uma maturação biológica que acontece no passar do tempo, antes é um processo de ordem social e cultural. O autor demonstra a partir de sua teoria sócio-histórica, fundada a partir do materialismo histórico-dialético, que a aprendizagem antecede o desenvolvimento, o indivíduo na verdade só se desenvolve a partir de um processo de aprendizagem, ele nasce com potencial a se desenvolver, que só vem a tona a partir do contato com a cultura e seu meio social. Vigotski (1991) demonstra o papel da socialização e da mediação no processo de aprender, segundo ele:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humano (Vigotski, 1991, p.41)

A aprendizagem, portanto, nasce antes no social, para que em seguida se torne individual, o indivíduo não consegue aprender sozinho, ele necessita da figura do outro, ele necessita estar inserido em um meio social, para que consiga aprender. Para que o indivíduo consiga realizar esse processo é necessário um elemento mediador, o contato com a realidade sempre é mediado pelo que compreendemos como signos ou instrumentos, signos que dizem respeito a elementos da linguagem, e instrumentos como objetos, ferramentas, tecnologias criadas pelo homem ao longo de seu processo histórico. O processo de aprender, portanto, é determinado tanto pelo desenvolvimento da linguagem ao longo de um processo sócio-histórico, como de mecanismos para transformação do meio ambiente, não acontecendo assim de modo naturalizado ou individualizado.

Outro ponto interessante da teoria vigotskiana é o conceito de zonas de desenvolvimento, segundo o autor, existem duas zonas de desenvolvimento relacionadas à aprendizagem, a zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal (algumas traduções trazem imediato). A Zona de desenvolvimento real pode ser compreendida como “o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados” (Vigotski, 1991, p.57) é o conjunto de atividades e operações que um indivíduo consegue realizar por conta própria, aquele conhecimento já apropriado que consegue ser utilizado de forma autônoma.

Já a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) diz respeito aquilo que o indivíduo consegue realizar a partir da mediação, da colaboração, do auxílio do outro, é a “distância entre o nível de desenvolvimento real [...] e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vigotski, 1991, p.58). Assim o “nível de desenvolvimento real” caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente” (Vigotski, 1991, p.58). Segundo o autor as atividades escolares de aprendizagem devem incidir sobre a ZDP, não se prendendo ao que o aluno já sabe fazer, mas buscando desenvolver nele algo que ainda não tem domínio, de modo a auxiliá-lo para que consiga efetivamente tornar aquilo que está em nível potencial como uma realidade. O processo de aprender se dá a partir desses ciclos entre ZDP que se tornam ZDR e

criam novas ZDP ser apropriadas e assim sucessivamente. Demonstrando assim o papel central e essencial da figura do professor na transmissão dos conhecimentos, não como um mero auxiliar, mas como mediador indispensável para que a aprendizagem de fato ocorra.

Sendo a aprendizagem, portanto, um processo que se dá em todos os momentos da vida, o presente artigo busca se ater em especial a um destes que é processo de alfabetização. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento elaborado pelo Ministério da Educação que orienta as ações pedagógicas e “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais nas etapas e modalidades da Educação Básica” a alfabetização acontece nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental, na qual é orientam que:

*Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BNCC, 2018, p.89-90).*

Outro documento que auxilia numa melhor compreensão do que se trata esse processo é a Política Nacional de Alfabetização (PNA), elaborada em 2019. Segundo ela, a alfabetização é compreendida como o “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (PNA, 2019, p.18), ao se referir a um sistema alfabético, diz respeito a um sistema que representa os sons das falas com as letras do alfabeto, nem todos os sistemas de escrita dispostos nos diferentes lugares do mundo funcionam dessa forma, quando uma criança ou adulto consegue perceber essa relação entre som e letra inicia-se a compreensão do princípio alfabético, ao passo que:

*Ao aprender as primeiras regras de correspondência entre grafemafonema/fonemagrafema, a pessoa começa a decodificar, isto é, a extrair de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica (ou pronúncia), e a codificar, isto é, a combinar em sinais gráficos (letras ou grafemas) os sons produzidos na fala. Em outras palavras, começa a ler e a escrever. O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua.(PNA, 2019, p.18-19)*

Junto a questão da alfabetização está o que compreendemos como literacia, que é “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (Morais, 2014) é um conceito mais abrangente, vide que independe do sistema de escrita (fonêmico ou não) utilizado. A utilização do termo vai de encontro com um aliamento à terminologia científica desenvolvida nos últimos anos. A literacia envolve o desenvolvimento amplo e efetivo da alfabetização rumo à leitura e à escrita de maneira autônoma, levando assim o

indivíduo a realizar tal processo por contra própria, sem mediações ou intervenções externas (PNA, 2019).

Visto assim de forma sintética e resumida o que é processo de alfabetização ocorre e qual sua abrangência, levanta-se o questionamento de qual a importância dessa temática, como ela pode ser relacionada com a psicologia, e ainda mais como a pandemia da Covid-19 acrescentou diversas problemáticas à questão.

Em primeiro lugar é importante salientar que no Brasil, conforme apuram dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a quantidade de pessoas analfabetas é de 5,6% naquelas com 15 anos ou mais de idade, um equivalente a 9,6 milhões de pessoas. Em comparação com anos anteriores, 2020 e 2021, que compreendem o período pandêmico, esse índice apresenta queda, demonstrando assim uma melhora no desempenho pós-pandemia. Apesar dessa “melhora” de desempenho, ainda sim mais de 9 milhões de pessoas em nosso país não tiveram acesso a um processo tão básico e essencial, do qual depende todo o processo da educação escolar e aprendizagem, algo de especial importância que é considerado fator para o exercício pleno da cidadania (PNA, 2019), é de se refletir quanto aos rumos da educação em nosso país, visto que educação é constitucionalmente um direito de todos um dever do Estado. Tal fato demonstra a importância da academia de dar continuidade aos seus trabalhos e cada vez mais produzir conhecimentos a respeito do tema, oferecendo assim o que pode para um melhor desenvolvimento deste quadro.

3104

Um dos papéis da psicologia dentro do campo educacional como já vimos é o de compreender como o processo de aprendizagem se dá e a partir disso orientar as práticas pedagógicas dentro do contexto escolar. A psicologia, portanto, precisa se ater a todos os momentos da vida escolar dos indivíduos, inclusive da alfabetização. Se debruçar sobre esse tema auxilia a psicologia a entender como as novas gerações ingressam no processo de ensino-aprendizagem dentro dos ambientes escolares e quais as particularidades que o envolvem. Além do mais, tomar alfabetização como objeto de estudo, auxilia na compreensão de como acontece o processo de desenvolvimento da linguagem no humano, conceito tão central que atravessa todas as áreas de atuação da psicologia.

Isto posto, é possível também refletir sobre como a pandemia da Covid-19 modificou a forma como a alfabetização acontece, tendo em vista que foi um período de dois anos que trouxe consigo mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, e verificar as consequências disso para a área da educação infantil. A falta de interação com seus pares, a

precarização do trabalho do professor, a alocação do papel de ensino direcionada às figuras parentais, que não tinham o preparo necessário, o uso exagerado de telas, certo “atraso” no decorrer das atividades escolar (De Souza, et al. 2023; Martins, Gessoli, 2022) são algumas das consequências trazidas pela pandemia à vida das crianças, familiares e professores.

Além do mais é possível também a partir da teoria vigotskiana de aprendizagem, já acima comentada, entender como esse período de pandemia foi prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem. A mediação tão necessária entre professor e aluno ficou profundamente comprometida visto que as aulas passaram a ser realizada de modo remoto, sem que fosse possível dessa forma o seu contato direto e repleto de intercorrências, o que se intensifica em se tratando da alfabetização, que requer um acompanhamento especial, o professor precisa acompanhar de perto o desenvolvimento do aluno em relação a escrita, a leitura, a pronúncia, tudo precisa de uma atenção individual, e com o distanciamento não foi possível a realização desse processo de forma efetiva, e que por vezes até se confundiu, uma vez que as figuras parentais também foram levadas a serem participantes do processo de aprendizagem. O reconhecimento e diagnóstico da ZDP também não foi realizado de maneira adequada, o professor não conseguia visualizar em que nível se encontrava o processo de codificação e decodificação da aluno, não conseguia entender o que o aluno conseguia fazer por conta própria e o que ainda necessitava de auxílio, e assim demonstrou grande dificuldade de orientar sua prática pedagógica e entender a demanda de cada aluno (Fonseca, J. R. Da, Teixeira, L. R.; Carmona, D. A., 2021).

## MÉTODOS

Para o alcance dos resultados esperados o presente projeto de pesquisa refere-se a uma pesquisa de revisão de literatura, de abordagem qualitativa básica e com objetivo exploratório. Os dados da revisão de literatura foram analisados por meio de comparação, de maneira a equiparar e encontrar semelhanças a respeito da forma como o processo de alfabetização foi realizado em um contexto pós-pandêmico. Para verificação de tal comparação foram utilizados os testes presentes no software Iramuteq.

A busca dos estudos e pesquisas foi desenvolvida em plataforma de busca como periódicos Capes e Google acadêmico com recorte temporal dos últimos 2 anos e voltados a buscadores como: alfabetização, pandemia, pós pandemia, isolamento social.

## RESULTADOS

Como resultado foram localizadas 12 produções, apresentados na tabela a seguir:

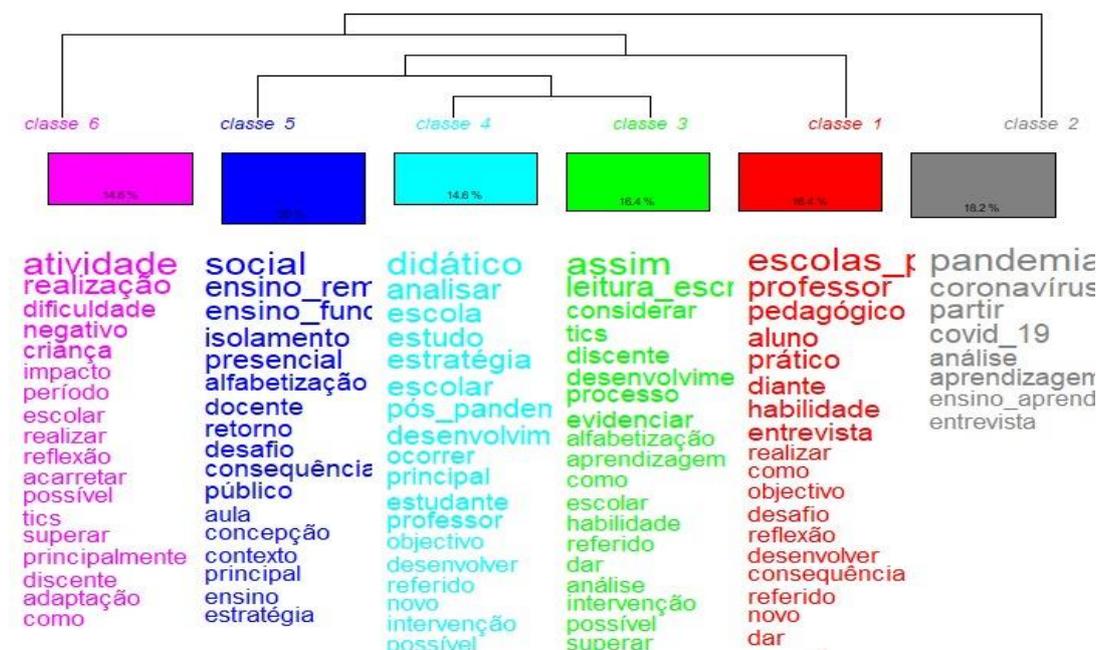
**Tabela 01:** Artigos selecionados

TÍTULO	AUTORES	ANO
Alfabetização e (Pós-)Pandemia: intercorrências no processo de constituição de leitores e escritores	Vilma Aparecida de Souza, Cairo Mohamad Ibrahim Katrib, Klívia de Cássia Silva Nunes, Valéria Moreira Rezende	2023
A educação no Brasil Pós-Pandemia: O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da prática	Mariclei Przylepa	2023
Práticas alfabetizadoras Pós-Pandemia	Jennifer Guimarães Praxedes, Cristiane Delfino Machado dos Santos, Roberta Negrão de Araújo	2022
O redimensionar pedagógico: Uma análise sobre o processo de alfabetização pós-pandemia em uma escola no município de Abaetetuba -pa	Talia Balieiro Da Silva	2023
Aprendizagem de crianças na alfabetização em tempos de Pós-Pandemia: análises de estratégias didáticas no retorno às aulas presenciais	Bárbara Salerno Collatto	2022
O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020	Janete Rosa da Fonseca, Lovania Roehrig Teixeira, David Arenas Carmona	2021
Impactos da pandemia na educação - ressignificação das práticas pedagógicas docentes, recorrendo ao letramento digital	Benivaldo Aparecido de Almeida, Cilene Maria Lima Antunes Maciel	2023
Alfabetização em tempos de pandemia: universidade e escolas em interface	Kári Lúcia Forneck, Grasiela Kieling Bublitz, Natália Taís Scherer, Érika Luíse Beini	2023
Alfabetização e Letramento e os desafios Pós-Pandemia: uma reflexão necessária	Edivânia do Carmo Ramos Oliveira, Luciano Muniz Borges, Lucas Eustáquio de Paiva Silva	2023
Alfabetização e letramento no contexto de isolamento social: perspectiva dos professores	Ana Larisse Maranhão	2022
Um olhar sobre a alfabetização em tempos de Pandemia concepções e prática pedagógica	Sonia Alves Bessa, Giovana Rodrigues Andrade, Henrique Santos	2022
A adaptação das crianças em fase de alfabetização no pós-covid reflexões de uma professora de escola pública	Leila Maria Goi	2022

Fonte: Elaboração dos autores

No primeiro resultado de análise foi elaborado a partir do software já citado o seguinte dendograma, resultante da análise dos resumos dos artigos localizados:

Figura 01: Dendograma



Fonte: Elaboração dos autores

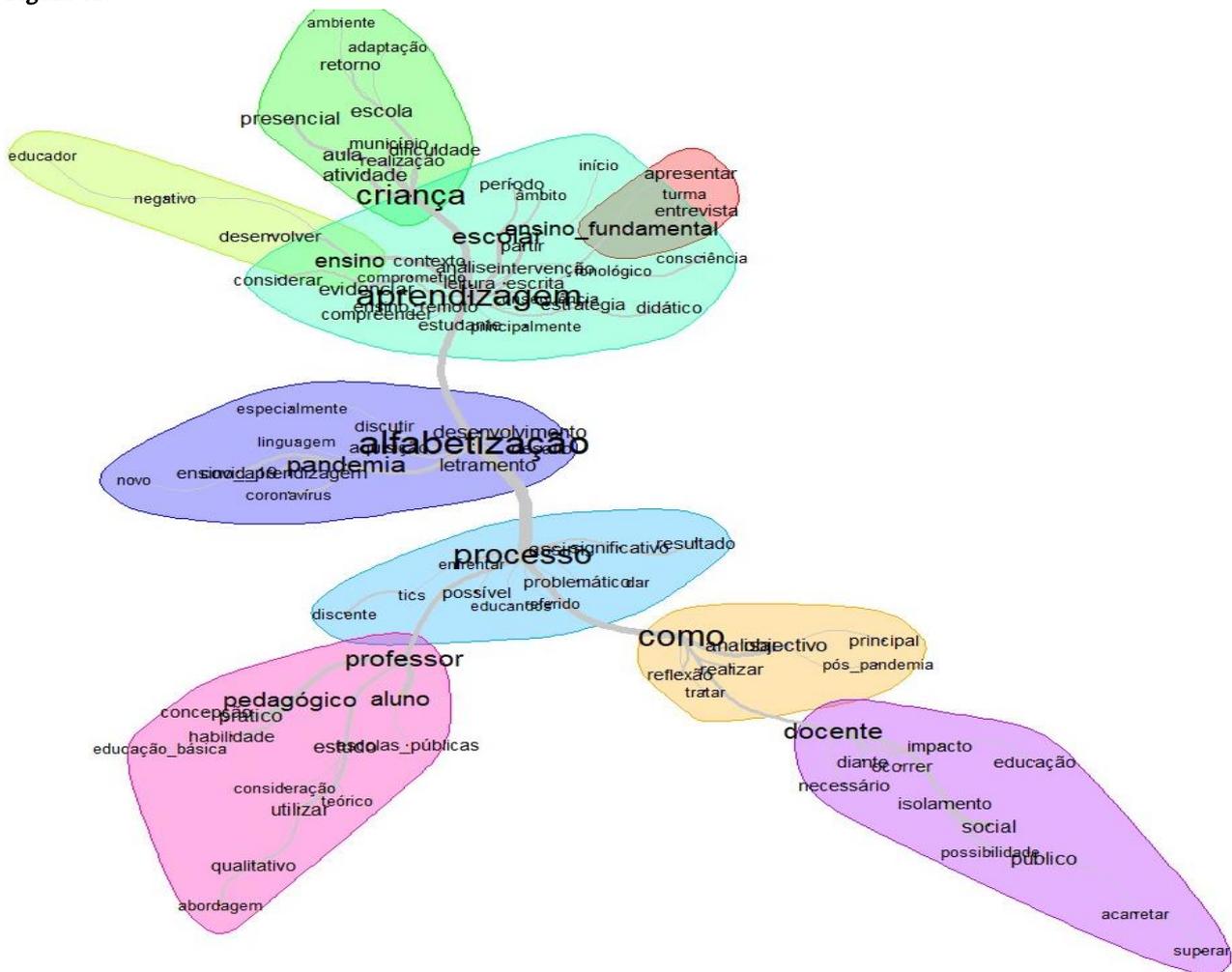
Este dendograma divide as produções analisadas em 6 classes de palavras, que dizem respeito a sua frequência de utilização e das relações presentes entre os textos, demonstrando assim aspectos em comum. É possível inferir que a classe 1 diz respeito ao público alvo e contexto das pesquisas. A classe 2 sobre a metodologia utilizada e o perfil da pesquisa. A classe 3 se refere às práticas realizadas dentro do contexto escolar frente às metodologias de ensino. Classe 4 o tipo das análises realizadas em relação aos resultados da pesquisa. A classe 5 mostra quais são as discussões no entorno das ações promovidas por conta da Pandemia. E por fim a classe 6 demonstra a análise dos professores sobre o que foi preciso fazer frente ao cenário posto.

Além disso, o dendograma demonstra as conexões feitas entre tais classes, e como cada uma se interliga a outra. É possível analisar que a classe dois interage com a classe seis, ou seja, as metodologias de pesquisa localizadas nos artigos atuam sobre a análise dos professores que vivenciam o cenário pós pandêmico. Há também a ligação das classes 3 e 4, isso mostra que existe uma conexão das práticas que foram realizadas frente uma metodologia escolar, e os resultados analisados, demonstrando assim que possivelmente os artigos chegaram a conclusões semelhantes sobre as metodologias escolhidas dentro do contexto escolar. Outra conexão que destaca-se é a

entre a classe 5, e o conjunto formado por classes 3 e 4, isso demonstra que as conclusões semelhantes encontradas nos artigos correspondem às discussões sobre as ações promovidas para que fosse possível a realização da alfabetização a partir de um cenário pós-pandêmico, demonstrando assim que as metodologias de ensino precisaram desenvolver estratégias que levassem em consideração a dimensão do social que foi profundamente modificada principalmente por conta do isolamento, reconhecendo assim as consequências do período, seus novos desafios, e mostrando como a prática docente dentro da sala de aula precisou repensar sua didática, foi necessário mudança.

Uma segunda análise sobre as relações encontradas entre as produções pode ser encontrada na seguinte Análise de Similitude

**Figura 02:** Análise de similitude



**Fonte:** Elaboração dos autores

Esta Análise de Similitude forma alguns “campos” a partir de termos principais que se destacam nos textos escolhidos e junto disso as palavras a eles relacionadas. Como também relaciona esses campos de maneira a localizar a maneira como eles se aproximam, se distanciam, e também demonstrar se existe entre eles alguma continuidade ou não. Podemos destacar 9 campos que se formam a partir das palavras: professor; docente, como, processo, alfabetização, aprendizagem, ensino, ensino fundamental e criança. De início é possível localizar a proximidade entre a noção de alfabetização com a de processo, fato tal que ficou já ficou evidenciado a partir da fundamentação teórica acima exposta, a aprendizagem é um processo, sendo assim envolto por diversas problemáticas, demonstrando assim seu aspecto de complexidade.

Outro ponto interessante de análise é a proximidade muito acentuada entre as noções aprendizagem, criança, ensino e ensino fundamental, que demonstra assim como o processo de ensino e aprendizagem se relaciona profundamente com o ambiente escolar, e que justamente foi nesses termos que a problemática da pandemia se inscreveu, principalmente por conta do distanciamento professor e aluno, que também é demonstrado no gráfico, quando percebemos que os campos “docente” e “professor” se encontram distanciados tanto da criança quanto do processo de ensino, o que provavelmente significa que com a pandemia, o papel do professor, como aquele que realiza a mediação da aprendizagem, foi de certa forma perdendo sua força e seu significado, e assim ele se demonstra distanciado dos seus alunos, sendo necessário a partir disso repensar sua prática docente, pensar um novo modo de como fazer, tal análise parte da noção de que na construção dos texto referentes aos artigos selecionados foi encontrada uma problemática em comum, a distância professor-aluno, reconhecendo assim que foi necessário pensar novas maneiras de se realizar o processo de alfabetização que retomassem o significado da figura mediadora do professor, em razão do atual contexto que surgiu após o período pandêmico.

É possível notar também um certo movimento de continuidade entre os campos que resulta finalmente no campo “criança”, e que se analisado mais a fundo é composto por palavras como: ambiente, presencial, adaptação, retorno, presencial, realização, atividade. Demonstrando assim que provavelmente o campo relaciona de forma conclusiva, a partir da maneira como os textos foram construídos, as implicações e mudanças na maneira como acontece o processo de aprendizagem da alfabetização no contexto pós-pandêmico, foi necessário uma adaptação do ambiente presencial, fato percebido em uma leitura posterior mais aprofundada sobre os artigos, principalmente no tocante ao gerenciamento do tempo das aulas, como também das atividades



a partir da leitura dos artigos e também dos dados e gráficos analisados pelo software Iramuteq, entender que o atual cenário da alfabetização no Brasil é de mudanças, diferentes contextos surgiram e a partir disso diversas problemáticas também, ainda são poucas as produções acadêmicas acerca de tal temática, em uma palavra é um cenário de adaptação.

Em relação às crianças, pode-se verificar que uma boa quantidade delas apresentam dificuldade quanto a manutenção da atenção por muito tempo, elas acabam não conseguindo se manter atentas por muitos minutos, a dispersão e perda de foco são muito presentes nas crianças atualmente. Também é perceptível uma modificação na intenção de pesquisa das crianças, com as facilidades atuais trazidas pelas tecnologias ficou muito mais simples e rápido para uma criança procurar sobre algo que lhe desperte a curiosidade, perdendo assim parte do processo investigativo, tão necessário para a aprendizagem. Além do mais, outro problema encontrado é a dificuldade de interação com seus pares, a socialização das crianças ficou comprometida, elas apresentam dificuldades de comunicação e interação entre si. E por fim percebe-se também que o tempo de tela das crianças aumentou significativamente, algumas passam muitas horas do dia em contato com a tecnologia, o que sabemos que pode ser extremamente prejudicial.

A partir desse cenário, portanto, foi necessário uma reflexão dos docentes a respeito de suas práticas pedagógicas sobre alfabetização, considerando as atuais complexidades, e levando-os assim a uma modificação nas metodologias, recursos e técnicas utilizadas, foi necessário a elaboração de outros tipos de atividades para além dos já tradicionais utilizados no processo, além da modificação das antigas atividades, por exemplo, se antes em uma atividade as crianças recebiam uma folha com uma imagem e lhe era dado o comando para escrever do que se trata a imagem, agora recebem uma folha em branco somente com o comando para escrita. Os professores também se veem cada vez mais tendo que se debruçar mais sobre o aprendizado individual dos alunos, eles precisaram ficar “em cima” dos alunos para que eles consigam realizar as atividades e apreender os conteúdos, diminuindo assim os momentos de orientação geral. Além disso, pode-se observar uma mudança na organização da dinâmica das aulas, principalmente em relação ao tempo de aula, professores por vezes se veem tendo que alternar entre momentos de atenção e momentos de descanso, uma vez que o tempo de atenção dos alunos vem se mostrando menor.

Enfim concluímos que o contexto pós-pandemia modificou toda a estrutura do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que tange a alfabetização. As metodologias de ensino e práticas pedagógicas se modificaram para atender às atuais demandas vindas das crianças, principalmente relacionadas a socialização e funcionamento das funções psicológicas superiores.

E também os professores precisaram se reinventar para retomar sua posição de mediadores no processo de ensino-aprendizagem levando em consideração as atuais condições propostas.

## .REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 13<sup>a</sup> ed, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

DE SOUZA, Vilma Aparecida et al. Alfabetização e (pós-) pandemia: Intercorrências no processo de constituição de leitores e escritores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023067-e023067, 2023.

FONSECA, J. R. da.; et. al. O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 2, p. e34333, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.34333>. Acesso em: 4 jan. 2024.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>. Acesso em: 5 jan.2024

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; GESSOLI, Juliana Bergantin. Impactos do isolamento social nas crianças em idade escolar. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. e022077-e022077, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1422>. Acesso em: 5 jan. 2024

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso Editora, 1<sup>a</sup> ed., 2014.

NETTO, Arthur Prado; COSTA, Orlando Santana. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/frag.v27i2.4495>. Acesso em: 4 jan. 2024

VIGOTSKI, Liev Semiónovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 4<sup>a</sup> ed., 1991